

## INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE ÁRVORES AMOSTRADAS NA CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO HIPSOMÉTRICA EM SERINGUEIRA

Luiz Fernando Rodrigues de Deus<sup>1</sup>, Rodrigo Otávio Veiga de Miranda<sup>1</sup>, Jasmim Jordana Gontijo Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Monte Carmelo, Minas Gerais.  
(jasmim.gontijo@ufu.br)

**RESUMO:** O inventário florestal é uma técnica amplamente utilizada na obtenção de informações de interesse, associadas ao objetivo do levantamento. As variáveis mais comumente medidas no inventário florestal são o diâmetro e a altura total das árvores. Essas medições podem promover aumento do tempo e, conseqüentemente, do custo do levantamento. Assim, normalmente, a medição das alturas em plantios comerciais é realizada apenas em uma parte da amostra e estimada para as demais árvores por uma relação hipsométrica. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes intensidades amostrais no desenvolvimento da relação hipsométrica em árvores de seringueira. Os dados foram provenientes de oito unidades amostrais circulares de 1.020 m<sup>2</sup>, distribuídas sistematicamente em um plantio de seringueira (*Hevea brasiliensis*, clone RRIM 600) localizado em Monte Carmelo, Minas Gerais, com área de 13,2 ha, introduzido no espaçamento de 8,00 x 2,90 m (40 árvores por unidade amostral) e idade de 11 anos. Em cada unidade amostral, seis intensidades amostrais para desenvolver a relação hipsométrica foram testadas, sendo 10, 15, 20, 25, 30 e 35 árvores. Sete modelos hipsométricos difundidos na literatura foram testados para cada intensidade amostral, avaliados pelas estatísticas coeficiente de determinação ajustado ( $R^2_{ajust}$ ), erro padrão da estimativa ( $S_{yx}\%$ ) e análise residual. As variáveis diâmetro médio quadrático (dg) e área útil por planta (ap) não demonstraram influência na altura total, contudo, a altura dominante ( $h_{dom}$ ) expressou bom potencial de uso como variável independente. Em todas as condições avaliadas, o  $R^2_{ajust}$  foi muito baixo e o  $S_{yx}\%$  se situou em torno de 10%. Nos plantios com baixa variação da altura, o uso de modelos hipsométricos se torna limitado às condições observadas e, dependendo dos objetivos, deve ser evitado, optando-se ao uso da média aritmética ou à medição da altura de todas as árvores amostradas. Ainda, nenhuma das intensidades amostrais avaliadas na relação hipsométrica afetaram a descrição do tipo de população para a espécie na referida região de estudo.

**Palavras-chave:** hipsometria, intensidade amostral, precisão.